

Presidente C. Técnico - Ciências
Prof. Doutor Rui Filipe
19.7.2010

Uli

00132 19/JUL/10 09:55

Relatório Anual de Avaliação do Curso de Gestão Turística

Ano Lectivo 2008-2009

Estoril, Julho 2010

Helena Moreira

Directora do Curso de Gestão Turística

1- INTRODUÇÃO

A elaboração do presente relatório tem como objectivo fazer uma aproximação ao que se pretende venha um dia a ser a avaliação anual do curso de Gestão Turística, nas suas duas vertentes: Gestão de Empresas Turísticas e Gestão de Produtos Turísticos

De acordo com o artigo 58.º nº 1 dos Estatutos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) que se refere ao “Acompanhamento e avaliação do curso”, compete ao director de cada curso elaborar, anualmente, um relatório síntese das actividades do respectivo curso que deve, no mínimo, conter os elementos enumerados no artigo referido. Para a obtenção destes elementos concorre um conjunto de informações provenientes de diferentes órgãos da ESHTE, sendo que é da responsabilidade última do director de curso a análise e articulação destes elementos no supra referido relatório.

Contudo, devido a um conjunto de factores que ultrapassam a vontade e competências do director de curso e dos Órgãos de Gestão e de Governo da ESHTE, entre outros, a inexistência do Conselho para Avaliação e Qualidade previsto no artigo 61.º dos Estatutos da ESHTE que estabelece no artigo 63.º nº 1 as respectivas competências, sendo de salientar pela importância fundamental para a elaboração do presente relatório as dispostas nas alíneas d) e) e f) que definem respectivamente “Definir os procedimentos de avaliação da ESHTE”; “Propor normas e instrumentos de avaliação a aplicar, sujeitas a aprovação prévia por parte do Conselho Técnico - Científico ou de Gestão, consoante o objecto da avaliação” e “Analisar o resultado das avaliações efectuadas, elaborar relatórios de apreciação e propor medidas de correcção que considere adequadas ao bom desempenho e imagem da ESHTE”, torna-se um exercício complexo elaborar o presente relatório. Na verdade, como este se refere ao ano lectivo de 2008 - 2009, não estão nem poderiam estar disponíveis os dados necessários ao cabal desempenho desta função.

Por último, é de salientar que a informação quantitativa obtida revela incongruências que seguramente serão eliminadas à medida que os

sistemas previstos de recolha de dados sejam implementados / melhorados.

Os dados qualitativos relevam de contactos com os docentes e discentes sem a utilização de qualquer metodologia cientificamente válida, pelo que a informação que deles se pode retirar é meramente indicativa.

Apesar das dificuldades enumeradas que se traduzirão inevitavelmente num cuidado acrescido com as conclusões que se possam querer retirar deste documento, e que de algum modo assim reduzem a sua relevância enquanto documento de trabalho, ele representa uma primeira tentativa de compilar e analisar e disponibilizar informação fundamental à contínua melhoria do curso de gestão turística.

2- CARACTERIZAÇÃO QUANTITATIVA

Resultado da reestruturação do curso de Direcção e Gestão de Operadores Turísticos, pelos imperativos quer do processo de Bolonha quer da adaptação ao mercado de trabalho, é aprovado pelo despacho nº 11673/2006, Curso de Gestão Turística com duas vertentes: Gestão de empresas Turísticas (GET) e Gestão de Produtos Turísticos (GPT).

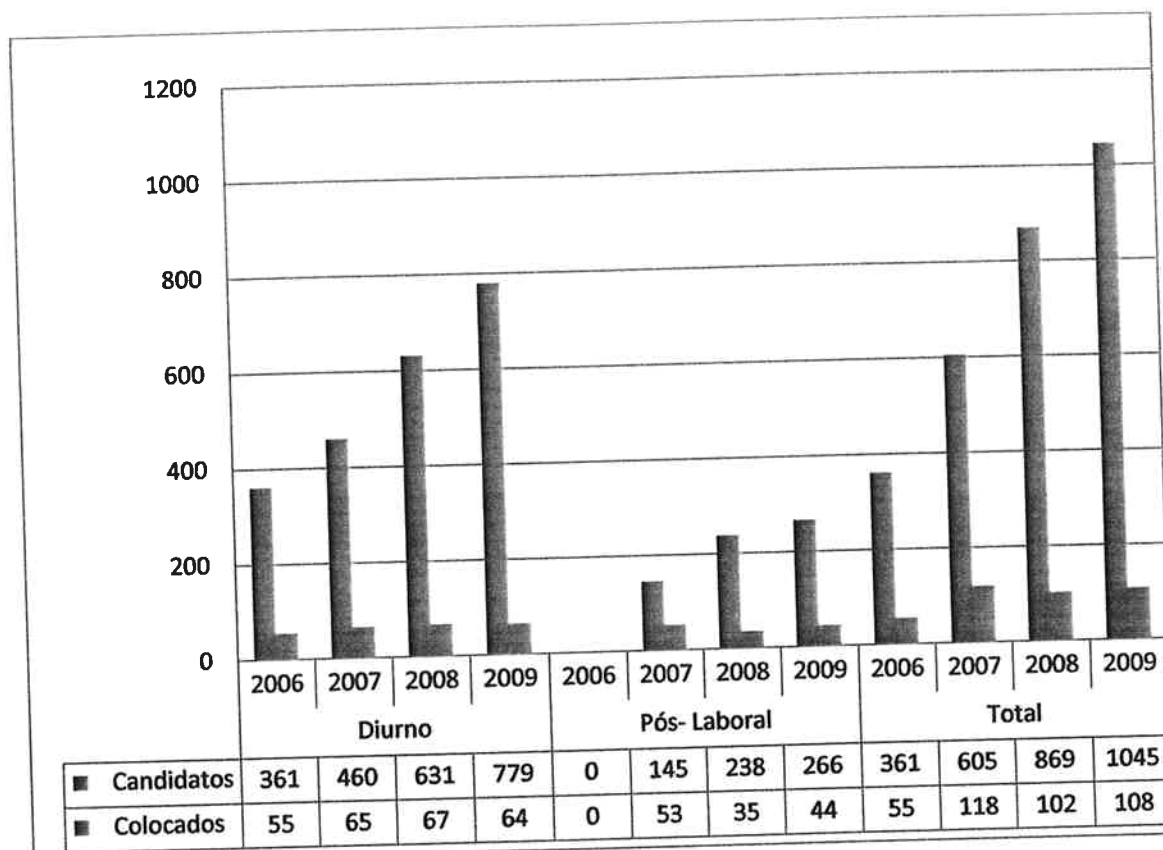
O acesso pelo Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, aos candidatos titulares do 12º ano, pode ser feito através de uma das seguintes disciplinas: matemática, ou economia ou geografia.

No ano de 2007-2008, foi aberto pela primeira vez o curso em regime pós-laboral permitindo deste modo fazer face a uma procura sempre superior à oferta e disponibilizar algumas vagas aos muitos potenciais candidatos, naturalmente excluídos pelo falta de disponibilidade de o realizar em horário diurno (ver Gráfico 1).

Simultaneamente o número de vagas disponíveis para o regime diurno foi também ligeiramente aumentado, passando de 50 vagas em 2007 para 60 vagas a partir de 2008. Se incluirmos as vagas abertas ao abrigo dos regimes especiais, dos concursos especiais, da mudança de curso, das

transferências e, finalmente dos reingressos, o valor anteriormente referido aumenta ainda mais um pouco.

Gráfico 1. Número de Candidatos versus Colocados (2006-2009)



Fonte: M.C.T.E.S e Secretariado da Presidência da ESHTE

Apesar da evolução referida do número de vagas, há um continuado défice de oferta, o que pode revelar a preferência do mercado pela ESHTE e por este curso. De facto, feitas as contas e tendo em atenção que as vagas disponíveis foram sempre todas preenchidas, a diferença entre a procura e a oferta aumentou sempre no período em análise, embora a taxa decrescentes.

Analisando agora a evolução da nota do último candidato colocado, ao longo do período em análise, pode constatar-se que quer no regime diurno quer no pós-laboral a tendência foi claramente crescente (ver Quadro 1 abaixo).

Nota do último Candidato	2006		2007		2008		2009	
	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase
Diurno	138,2	147,2	138	151,4	149,4	149,4	155,2	159,2
Pós-Laboral	-	-	110,4	129,2	138,2	138,2	136	148,2

Fonte: M.C.T.E.S e Secretariado da Presidência da ESHTe

Este comportamento, resulta certamente da conjugação de um variado número de factores, dos quais gostaríamos de poder salientar a melhor preparação académica dos candidatos. Infelizmente, a informação qualitativa obtida através da auscultação de docentes não parece confirmar esta hipótese.

Reportando agora a análise apenas ao ano de 2008-2009, que é o objectivo deste relatório, podemos ver no Quadro 2, que o curso de Gestão Turística é a primeira opção para um número relativamente baixo dos candidatos: regime diurno, cerca de 14% na 1ª Fase e 22% na 2ª Fase. Estes mesmos dados reportados agora ao regime Pós - laboral são, respectivamente, 8% e 18%.

Em relação aos alunos colocados estes valores aumentam ligeiramente para cerca de 32% na 1ª Fase/Diurno e 29% na 2ª Fase/Diurno. No que diz respeito ao regime pós-laboral, obtemos 10% para a 1ª Fase e 40% para a 2ª Fase.

Uma explicação possível para estes valores poderá ser, entre outras, a preferência que os nossos candidatos revelam pelo curso de Direcção e Gestão Hoteleira (DGH) relativamente ao curso de GT.

Contudo, sem mais elementos não é possível fazer uma análise que permita, como seria desejável, tirar conclusões mais relevantes e sustentadas.

Quadro 2. Vagas, Candidatos, Colocados e respectivas Médias.

	2008/2009			
	Diurno		Pós-laboral	
	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase
Vagas	60	3	30	5
Candidatos	521	110	169	69
em 1ª Opção	73	24	13	13
Colocados	60	7	30	5
em 1ª Opção	19	2	3	2
Médias dos Colocados				
Nota de Candidatura	153,1	151	143,8	146,4
Provas de Ingresso	155,4	149,1	149,3	161,8
Notas do 12º Ano	151,6	151,4	140,2	136,2
Notas do 11º Ano	151,6	152,9	140,2	136,2
Nota de Candidatura do Último Colocado pelo Contingente Geral	149,4	149,4	138,2	138,2

Fonte: M.C.T.E.S e Secretariado da Presidência da ESHTE

Detalhando agora um pouco mais a análise, um aspecto que merece ser realçado é a diferença entre os alunos que no terceiro semestre do curso optam pelo ramo de empresas turísticas face aos que escolhem o ramo de produtos turísticos.

Como já foi anteriormente referido, com a adaptação do curso às regras de “Bolonha” após um primeiro ano (dois semestres) comum os discentes têm de optar por um dos dois ramos: empresas ou produtos. O ramo empresas está mais vocacionado para aqueles que pretendem exercer funções de gestão de empresas turísticas, enquanto o ramo de produtos está mais direccionado para dar competências na forma de operacionalização dos produtos turísticos. Esta diferença é bem visível quando se compara com mais atenção as unidades curriculares de cada uma das vertentes referidas; na primeira a área da gestão (genericamente considerada) é preponderante enquanto que na segunda será a área o planeamento que sobressai.

Este enviesamento tende a aumentar no quinto semestre, e como se pode verificar no Quadro 3 a seguir apresentado, é mais acentuada no regime pós-laboral quando comparado com o diurno¹ revelando-se neste, logo de forma muito acentuada, no terceiro semestre (GET 23 alunos e GPT apenas 3).

¹ Ainda não existem dados disponíveis para o terceiro ano do pós-laboral uma vez que este curso só teve início em 2007/2008.

Este facto gera alguns problemas de gestão de turmas e seria importante obter informação que permitisse explicar este fenómeno. Na posse desses dados poder-se-ia tentar inverter esta tendência, o que seria fundamental na medida em que se pode sugerir que o ramo de produtos é hoje tão importante para o mercado de trabalho como o ramo de empresas. Provavelmente, dadas as saídas profissionais de cada um deles e a tendência de alguma saturação (relativa) revelada no ramo de empresas, o ramo de produtos poderá vir a revelar-se como uma melhor aposta profissional no médio/longo prazo.

Quadro 3. Distribuição dos alunos pelos Ramos (GET e GPT) segundo os anos do curso e segundo o género – 2008/2009

	Alunos		Masculino	Feminino
	Nº	%	%	%
DIURNO				
1º Ano	73	100	35,6	64,4
2º Ano/ GET	44	58,7	38,6	61,4
2º Ano /GPT	31	41,3	41,9	58,1
3º Ano/GET	53	77,9	43,4	56,6
3º Ano /GPT	15	22,1	46,7	53,3
1º Ciclo	216	-	39,8	60,2
POS-LABORAL				
1º Ano	42	100	45,2	54,8
2º Ano/ GET	23	88,5	52,2	47,8
2º Ano/ GPT	3	11,5	33,3	66,7
1º Ciclo	68	-	48,5	51,5
1º Ciclo (Diurno + PL)	284	-	41,9	58,1

Fonte: M.C.T.E.S e Secretariado da Presidência da ESHTe

Analisando agora os dados segundo o género, verifica-se que a percentagem das mulheres é superior à dos homens. Porém esta diferença vai-se esbatendo ligeiramente à medida que os alunos avançam no seu curso. Seria interessante tentar explicar este fenómeno, mas infelizmente uma vez mais, não dispomos de dados que nos permitam fazê-lo.

3- DADOS QUALITATIVOS

Nunca é de mais sublinhar que a elaboração do presente relatório enferma da falta de dados. Os dados quantitativos apresentados no ponto anterior,

embora escassos, foram trabalhados a partir de algumas das fontes normalmente utilizadas neste tipo de relatório, como é o caso do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (M.C.T.E.S).

Os dados qualitativos que irão ser agora apresentados resultam de uma tentativa de saber o que pensam do curso de gestão turística (ano de 2008/2009) os respectivos docentes e discentes. Feito sem qualquer rigor científico, porque à partida se assumiu que seria não só impossível em tempo útil, como extravasa as competências do director de curso, os elementos a seguir apresentados “valem o que valem”. Entendeu-se, contudo, que seria preferível assumir estas insuficiências e elencar os aspectos mais focados pelas fontes de informação acima referidas, do que nada referir. Assim, foi enviado um e-mail a todos os docentes do curso de GT no início de Fevereiro de 2010 a solicitar informação, nomeadamente “apontando os aspectos positivos e negativos e aquilo que consideram importante melhorar”. Os discentes foram consultados através dos seus representantes de curso no Conselho Pedagógico da ESHTE. A informação a seguir apresentada não é pois mais do que um resumo das respostas obtidas.

3.1 Discentes

- * Alteração da unidade curricular de Direito e Legislação do Turismo do 1º ano para o 2º. Justificam esta alteração pela constante actualização da legislação, pelo carácter complementar da disciplina que não é aproveitado no primeiro ano e ainda pela “falta de maturidade dos alunos”.
- * Alteração da unidade curricular Línguas Estrangeiras para os dois últimos anos. A concentração da aprendizagem das línguas nestes anos permite a sua utilização quer durante o estágio (neste curso o estágio é só realizado no último ano, mas muitos alunos já e aperceberam da sua importância pelo que um número cada vez maior tende a angariar estágio logo no 2º ano do curso.) quer uma maior “destreza” linguística aquando da entrada no mercado de trabalho. Por último, referem ainda que no 1º ano ainda não sabem bem o que escolher como, segundo eles, se pode comprovar pelos pedidos de alteração que são entregues na secretaria.

- * Integração, como opcional, de um 2º ciclo de estudos no Plano Curricular.
- * Falta de preparação dos alunos na disciplina de matemática o que dificulta a aprendizagem de um conjunto importante de unidades curriculares.
- * Défice de unidades curriculares da área de “gestão”, de unidades curriculares com mais aplicação prática, de estágio e de línguas estrangeiras.
- * Necessidade de uma maior coordenação entre os programas de algumas unidades curriculares, evitando repetições de matéria e potenciando o aprofundamento e a interligação de conhecimentos.

3.2 Docentes

- * Passagem da unidade curricular TSI II, actualmente leccionada no 2º semestre, para o 5º ou 6º semestre; esta alteração permitiria, muito provavelmente, que os objectivos da unidade curricular referida fossem atingidos. A falta de maturidade dos discentes, para acompanhar a matéria de “bases de dados” é apresentada como a principal razão.
- * Nas unidades curriculares de Sociologia do Turismo, Ética e Responsabilidade Social e Comportamento Organizacional, os alunos revelam uma elevada motivação, boa capacidade de reflexão, de abstracção e problematização.
- * Nas unidades curriculares de Contabilidade Geral e de Gestão (ramo GET) nota-se a falta de conhecimentos base, fruto da redução da carga horária das disciplinas desta área. Os conhecimentos adquiridos pelos discentes são, provavelmente, insuficientes dada a componente de gestão que é normal esperar de um curso de Gestão de Empresas Turísticas.
- * Na unidade curricular de Gestão de Negócios Turísticos, os discentes revelam interesse e boa participação, sendo de realçar a componente de ligação ao *trade* através de “aulas” dadas por convidados de diferentes áreas de negócio. Estas horas lectivas foram assim

distribuídas porque os alunos manifestaram muito interesse em contactar com a realidade do mercado no qual pretendem vir a integrar-se.

- * Unidade Curricular de Sistemas de Reservas de Fluxos de Informação² é ministrada no 3º ano com duas turmas sendo que uma engloba alunos dos dois ramos de GT. Esta divisão que visa facilitar o ensino e aprendizagem, não é suficiente pois as turmas continuam a ter demasiados alunos face aos equipamentos informáticos existentes.

Os discentes revelam, de forma geral, interesse e boa participação nas aulas embora se verifique alguma resistência à actividade autónoma (a realizar no centro de recursos) que está contemplada no modelo de avaliação da disciplina.

A maioria dos alunos (cerca de 66%) obteve aprovação por avaliação contínua e a taxa de aprovação global ronda os 94%.

Apesar destes bons resultados, os alunos chegam ao ano final do seu curso, e a esta unidade curricular em particular, com alguns conhecimentos técnicos pouco consolidados. Muito provavelmente, isto resulta da redução das unidades curriculares e horas leccionadas fruto da adaptação do curso às exigências de Bolonha, sem que os referidos conhecimentos tenham sido incluídos noutras unidades curriculares.

- * Unidade Curricular de Transportes tem uma carga horária que condiciona a aprendizagem das matérias.

A preparação dos alunos tem evidenciado um decréscimo assim como o seu interesse quer em sala de aula quer na realização dos trabalhos que lhe são propostos. Este facto acaba por se traduzir num aumento muito significativo de alunos que não conseguem concluir a disciplina pelo método de avaliação contínua.

- * Unidade Curricular Línguas Estrangeiras, poderia adequada a cada um dos ramos do curso de GT. Isto tornaria possível uma abordagem de temas específicos a cada um dos ramos, assim como a formação

² Esta análise refere-se apenas ao regime diurno, uma vez que no ano em apreço ainda não funciona o 3º ano pós-laboral

de turmas mais pequenas, contribuindo para uma melhor e mais individualizada aprendizagem.

O facto de os alunos não terem no último ano do seu curso Línguas Estrangeiras é um aspecto particularmente negativo (mas que, refira-se, é transversal a todos os cursos do 1º ciclo de estudos da ESHTE), especialmente porque é o ano que antecede a entrada dos alunos no mercado de trabalho.

Carga horária manifestamente insuficiente nas unidades curriculares de línguas estrangeiras e de estágio.

- * Unidade curricular Itinerários Turísticos, leccionada actualmente no 5º semestre deveria ser antecipada de forma a preceder a unidade curricular SIG, para permitir um melhor aproveitamento dos conhecimentos transmitidos nas duas unidades curriculares referidas.

No ano lectivo de 2008/2009 os alunos de GET foram divididos em duas pequenas turmas e parte dos alunos de GET foi incluído na turma de GPT. Esta alteração feita por motivos de gestão de turmas derivados do reduzido número de alunos de GPT nos últimos semestres do curso (já anteriormente referido) é prejudicial para as aulas. Os conhecimentos dos alunos dos dois ramos de GT é diferente tornando os ritmos de aprendizagem também eles muito dispare.

A componente de “visitas” que, à primeira vista seria muito atraente para os discentes revela, normalmente, uma taxa de presenças inferior à das aulas teóricas.

- * Aumento em uma hora lectiva por semana (passando, deste modo, a quatro horas semanais) da unidade curricular SIG, e passagem da mesma do 3º para o 5º semestre (ramo GPT). A justificação apresentada prende-se com as sinergias de competências que existem entre esta unidade curricular e a de Inovação e Desenvolvimento de Produtos Turísticos (IDPT).

As condições do *hardware* disponibilizadas em sala de aula já não correspondem convenientemente às solicitações, não só pela cada vez maior sofisticação dos *softwares* utilizados mas também pelo desgaste e desactualização dos equipamentos.

O regulamento de estudos deveria prever condições especiais de avaliação para unidades curriculares eminentemente práticas, em que a presença do aluno em sala de aula é fundamental para este adquirir as competências.

Harmonização dos procedimentos relativamente à metodologia de elaboração de trabalhos e deficiente conhecimento dos discentes nesta área.

4. CONCLUSÃO

Da análise dos elementos apresentados ao longo deste relatório, e pese embora a falta de informação, pode concluir-se que o curso de Gestão Turística é um curso com uma elevada procura quer através do contingente geral (alunos que concluíram o 12º ano) quer através das novas oportunidades que foram sendo criadas para o acesso ao ensino superior.

Uma grande parte dos aspectos negativos e/ou aspectos a melhorar só poderá ser resolvida com uma reestruturação do Curso, que à partida nada sugere que tenha, necessariamente, de ser muito profunda. Outros são fruto da adaptação do curso ao processo de Bolonha do qual, como se sabe, resultou uma diminuição do número de anos necessários para concluir a licenciatura; estes serão mais difíceis de solucionar uma vez que as limitações são impostas do exterior da ESHTE.

O Ramo de Produtos turísticos deve ser analisado com mais detalhe de forma a que seja possível perceber as principais razões que levam a um tão reduzido número de alunos que o concluem face aos que por ele optam inicialmente. Só assim se poderão dispor das ferramentas necessárias à inversão desta tendência, ou em última análise, ponderar a hipótese de o encerrar.

